

**ENAN  
PUR** 2023  
Belém 22 a 26 de maio



## Por um outro Tour da Experiência em Vassouras-RJ

**Carolina Mara Teixeira**  
IPPUR/UFRJ

### Sessão Temática 06: Cidade, História e Identidade Cultural

---

*Resumo: Neste trabalho apresento uma descrição da formação e a história do movimento negro na região do Vale do Café, dando destaque a cidade de Vassouras, e trazendo, através das entrevistas realizadas, o posicionamento das lideranças negras localmente reconhecidas no município, visando destacar as perspectivas desses atores sobre o projeto Tour da Experiência que vem se desenvolvendo na localidade como uma nova ótica de fazer turismo local. Em seguida é analisado o turismo em Vassouras, ressaltando os tours e produtos desenvolvidos nos estabelecimentos chancelados pelo Tour da Experiência, como os divulgados através de um aplicativo para celulares, da mesma forma que os atrativos turísticos trabalhados nos panfletos distribuídos pela secretaria de turismo e pela sociedade civil, e que são considerados parte da memória da construção da cidade, embora não façam parte do projeto Tour da Experiência. O objetivo deste artigo é ressaltar as narrativas que não são contadas nos tours e que podem ser consideradas também como uma experiência histórica. Ao final, busca-se fazer um contraponto entre o contexto de atuação do projeto e a intervenção do MPF com o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta aplicado à fazenda Santa Eufrásia, em razão do produto certificado pelo Tour da Experiência.*

*Palavras-chave: Turismo; Turismo de Experiência; Memória e Identidade Negra.*

### For another Vassouras Experience Tour, RJ

---

*Abstract: In this work I present a description of the formation and history of the black movement in the Vale do Café region, highlighting the city of Vassouras, and bringing, through the interviews carried out, the position of the locally recognized black leaders in the municipality, aiming to highlight the perspectives of these actors on the Experience Tour project that has been developing in the locality as a new perspective of doing local tourism. Then, tourism in Vassouras is analyzed, highlighting the tours and products developed in establishments endorsed by the Experience Tour, such as those publicized through an application for cell phones, in the same way as the tourist attractions worked on in the pamphlets distributed by the tourism office and by the civil society, and which are considered part of the memory of the construction of the city, although they are not part of the Experience Tour project. The purpose of this article is to highlight the narratives that are not told in the tours and that can also be considered as a historical experience. In the end, an attempt is made to make a counterpoint between the context in which the project operates and the intervention of the MPF with the TAC - Conduct Adjustment Term applied to the Santa Eufrásia farm, due to the product being certified by the Experience Tour.*

*Keywords: Tourism; Experience Tourism; Memory and Black Identity.*

## **Para otro Tour Vassouras Experience, RJ**

---

*Resumen: En este trabajo presento una descripción de la formación e historia del movimiento negro en la región del Vale do Café, destacando la ciudad de Vassouras, y trayendo, a través de las entrevistas realizadas, la posición de los líderes negros localmente reconocidos en el municipio, con el objetivo de resaltar las perspectivas de estos actores sobre el proyecto Experience Tour que se viene desarrollando en la localidad como una nueva perspectiva de hacer turismo local. Luego, se analiza el turismo en Vassouras, destacando los recorridos y productos desarrollados en los establecimientos avalados por el Experience Tour, como los difundidos a través de una aplicación para celulares, así como los atractivos turísticos trabajados en los folletos que distribuye el turismo. oficina y por la sociedad civil, y que se consideran parte de la memoria de la construcción de la ciudad, aunque no forman parte del proyecto Experience Tour. El propósito de este artículo es resaltar las narrativas que no se cuentan en los recorridos y que también pueden ser consideradas como una experiencia histórica. Al final, se intenta hacer un contrapunto entre el contexto en que opera el proyecto y la intervención del MPF con el TAC - Término de Ajuste de Conducta aplicado a la hacienda Santa Eufrásia, debido a que el producto está certificado por el Experience Tour.*

*Palabras llave: Turismo; Turismo de Experiencias; Memoria e Identidad Negra..<sup>1</sup>*

---

## 1. Introdução

O município de Vassouras é considerado pelos órgãos públicos estaduais do Rio de Janeiro com grande potencial turístico por possuir características arquitetônicas e históricas do período imperial brasileiro, principalmente no que tange aos traços que fazem analogia à nobreza da época.

Vassouras faz parte do circuito do Tour da Experiência, este surge como um novo segmento do turismo, utilizando-se do conceito de Economia da Experiência, como forma de difundir através de novas experiências a oferta de um produto no mercado.

Desta forma, neste trabalho busca primeiramente descrever a formação e a história do movimento negro na região do Vale do Café, dando destaque a cidade de Vassouras, e trazendo, através das entrevistas realizadas, o posicionamento das lideranças negras localmente reconhecidas no município, visando destacar as perspectivas desses atores sobre o projeto Tour da Experiência que vem se desenvolvendo na localidade. Em seguida é analisado o turismo em Vassouras, ressaltando os tours e produtos desenvolvidos nos estabelecimentos chancelados pelo Tour da Experiência, como os divulgados através de um aplicativo para celulares, da mesma forma que os atrativos turísticos trabalhados nos panfletos distribuídos pela secretaria de turismo e pela sociedade civil, e que são considerados parte da memória da construção da cidade, embora não façam parte do projeto Tour da Experiência. O sentido desta análise é ressaltar as narrativas que não são contadas no tour e que podem ser consideradas também como uma experiência histórica. No final do capítulo, busca-se fazer um contraponto entre o contexto de atuação do projeto e a intervenção do MPF com o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta aplicado à fazenda Santa Eufrásia, em razão do produto certificado pelo Tour da Experiência.

A escolha deste percurso se justifica por duas razões: a primeira, em função da inexistência de um movimento negro estruturado na cidade, o que faz com que as críticas às narrativas apresentadas nos tours tenham pouca visibilidade social; a segunda refere-se a ações das práticas governamentais locais em relação ao turismo, cujas narrativas desenvolvidas, principalmente ao Tour da Experiência se assentam na imagem do negro escravizado ao mesmo tempo em que utiliza a cultura afro-brasileira como produto específico do município.

## 2. O contexto de atuação do Movimento Negro de Vassouras

No município de Vassouras não há um movimento negro estruturado, tal como se concebe um movimento social que milite a favor das causas da comunidade negra no município, que se posicione politicamente a respeito das práticas desenvolvidas para a população negra ou que seja visto como interlocutor nas discussões que envolvam a comunidade, como é no caso do

Tour da Experiência. Desta forma, “oficialmente” não há um movimento negro na localidade.

O ex secretário de cultura de Vassouras e diretor de turismo do município (ano de 2019) informou que na cidade não há um Conselho de Direito dos Negros, entretanto, ainda segundo ele, já foram realizadas diversas tentativas de reunir membros da comunidade negra para compor, por exemplo um conselho de igualdade racial, sem sucesso. Segundo as perspectivas do diretor, não há um movimento negro político estruturado e/ou institucionalizado na localidade devido aos fatores ligados à cultura presente na cidade que é fortemente ligada à uma imagem histórica (considerando que a cidade ainda respira a cultura dos Barões), confusão sobre a própria identidade, falta de autoestima, de estímulo, entre outros elementos.

Nota-se que, de acordo com a visão do Diretor, a inexistência de um conselho representativo, um movimento institucionalizado e um órgão destinado às pautas do movimento negro dentro da prefeitura é retrato da não mobilização da própria comunidade negra local, isto é, se não tem conselho é porque não tem movimento. Entretanto, a perspectiva do Diretor se encaixa na leitura que desconsidera as possíveis razões da dificuldade de institucionalização, pois a razão para a ausência de um movimento negro estruturado em Vassouras, não é por culpa da comunidade negra e sim pela dificuldade encontrada pelos militantes e ativistas engajados em debater as questões raciais de forma crítica e analítica, ter efetivamente espaço dentro da prefeitura, além da influência da própria história presente no município, ainda narrada enfaticamente nos tours da região.

Apesar do município não possuir um movimento negro estruturado que se apresente politicamente, há figuras importantes que tem representatividade e atuam em prol da comunidade, discutindo e lutando contra a discriminação racial, pois exaltam e valorizam a cultura negra. São essas lideranças reconhecidas que carregam o debate e militam pela cultura negra, são elas: uma guia local, turismóloga, funcionária pública alocada na secretaria de cultura da cidade; a rezadeira mais antiga e reconhecida pela religiosidade e moradora no município de Vassouras desde o nascimento; e o grupo de jongo Caxambu Renascer, fundado desde 2005 que mantém as tradições da cultura afro-brasileira, como a dança.

Segundo um dos representantes do Movimento Negro Unificado que atua na região do Vale do Café, em Vassouras não houve mobilização de nenhuma liderança contra as práticas supostamente racista do tour da experiência nas fazendas, pois a visão dos militantes locais é que a história contada nas fazendas é pertinente, tentam até ressaltar a necessidade de destacar a escravidão com os maus tratos e o sistema de submissão do povo negro para que sobressaia as formas de resistência.

De acordo com a guia oficial local, não há práticas racistas nas atividades turísticas desenvolvidas nesses atrativos. A guia de turismo, credenciada pelo Ministério do Turismo, técnica em turismo, cursou gestão cultural e políticas públicas na UERJ, é funcionária pública na prefeitura de Vassouras, alocada na secretaria de cultura e turismo, desenvolve um trabalho na cidade de promoção e valorização da história, da cultura e da identidade afro-brasileira. Muitas vezes caracterizada de Mariana Crioula, a guia realiza o city tour acreditando ser uma forma de homenagear as suas

raízes e dar visibilidade a povo negro. Além do City Tour, a guia trabalha vestida da mesma forma em atrativos que são credenciados pelo Tour da Experiência, como na fazenda Santa Eufrásia, Hotel Santa Amália, Fazenda Cachoeira Grande.

Outras representatividades negras locais, como as rezadeiras da cidade, em destaque a mais antiga, importante líder espiritual local com seus 96 anos e sua sabedoria de vida, atende a comunidade, mas pouco conhece sobre a existência dos tours de experiência e das atividades turísticas desenvolvidas na cidade, porque os órgãos responsáveis da própria prefeitura, assim como o Sebrae e o Mtur – Ministério do Turismo, não divulgam para a população local o que efetivamente contém no Tour da Experiência e no turismo da região.

Quanto ao grupo de jongo Caxambu Renascer, inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão como Patrimônio Cultural do Brasil, conforme instrução do IPHAN em relação a preservação do velho Jongo Sudeste, foi fundado em 2005. Segundo uma das líderes do grupo (figura 1), o jongo Caxambu Renascer é fruto de um trabalho de fortalecimento da identidade afro-brasileira em Vassouras, principalmente porque a memória dos jongueiros encontra materialidade do passado escravista na presença das fazendas de café na região de Vassouras, como em outras também. As casas de fazenda, as senzalas e a relação dos escravos com os senhores estão presentes nos seus relatos e nos pontos que cantam nas rodas de jongo. (OLIVEIRA, 2015, p. 11)



**Figura 1:** Representantes do Jongo. Fonte: facebook Jongo Caxambu Renascer

Segundo a página Mapa de Cultura RJ (2019), a Associação Afro Jongo Caxambu Renascer preserva suas tradições fazendo encontros onde formam rodas, com mulheres usando saias floridas e blusas brancas, e homens de calça e blusa branca, ambos com suas guias de orixás no pescoço. Há os atabaques que dão o ritmo para o casal que vai para o centro, dançar e cantar.

Segundo o líder, falecido em novembro de 2015, conhecido como

Mestre Cacalo, nascido e criado em Vassoura, o jongo Caxambu é composto por cerca de 50 componentes, e que o trabalho que fazem não ficam apenas limitados às rodas, mas propagam e desenvolvem atividades em escolas pela região do Vale do Café para difundir a cultura negra.



**Figura 2:** Símbolo do Jongo Caxambu Renascer. Fonte: Facebook Jongo Caxambu Renascer

O grupo do jongo Caxambu não se posiciona efetivamente em relação à história contada ou as atividades desenvolvidas no tour. Não se sabe se por desconhecimento do que acontece nesses atrativos turísticos, ou se por não ver problemas nas atividades. O mesmo só realiza apresentações na cidade em dias de festejos culturais e populares que ressaltam a tradição cultural.

A presença e atuação da guia, da rezadeira e do jongo Caxambu Renascer significam uma forma de manifestação e mobilização do movimento negro local, mesmo que formalmente não exista. Considerando a situação aqui destacada, em relação às atividades desenvolvidas pelo Tour da Experiência, a ausência de um posicionamento político estruturado do Movimento negro, contribui para que medidas legislativas não sejam tomadas contra a promoção de uma atividade que reproduz uma prática que gera preconceito e legitima o racismo.

### **3. Atividades Turísticas em Vassouras**

Através de um trabalho campo foi possível analisar como o Tour da Experiência vem se desenvolvendo nos atrativos e estabelecimentos, que são certificados pelo programa Economia da Experiência desde 2013 (fruto da expansão do projeto com o “Caminhos do Brasil Imperial”), e aqueles que se utilizam do conceito “turismo de experiência” sem ser credenciados pelo SEBRAE. Foram visitados os pontos turísticos da Praça Barão do Campo Belo, a Igreja Matriz N. Sr da Conceição, Memorial Manoel Congo, a antiga estação ferroviária de Vassouras, o museu Casa da Hera, a Fazenda Cachoeira Grande, a Câmara Municipal de Vassouras, o Botequim Por Acaso, o Hotel Mara Palace e o Hotel Santa Amália. Não foi possível a visitação na fazenda Santa Eufrásia em função das reformas na propriedade.



A secretaria de turismo de Vassouras, elaborou um mapa (figura 3) de divulgação com os principais pontos turísticos na cidade. Esses atrativos foram considerados de acordo com as respectivas histórias, importância e relevância na representação da formação da cidade. São cerca de 14 atrativos sendo eles, respectivamente: (1) Praça Barão de Campo Belo; (2) Igreja Matriz N. Sr. da Conceição; (3) Praça Sebastião Lacerda; (4) Cemitério Nossa Sr. da Conceição; (5) Vagão da leitura; (6) Memorial Manoel Congo; (7) Palacete Barão de Itambé; (8) Casa da Cultura; (9) Palacete Barão do Ribeirão; (10) Câmara Municipal de Vassouras; (11) Antiga Estação Ferroviária de Vassouras; (12) Museu Casa da Hera; (13) Observatório Magnético de Vassouras; e (14) Mirante do Imperador.



Figura 3: Mapa/folder dos pontos turísticos da cidade de Vassouras. Fonte PMV/ Secretaria de Turismo de Vassouras, 2018

Esses atrativos, que não estão incluídos no roteiro do Tour da Experiência, grande parte está relacionada às histórias dos grandes Barões de café que ali viveram, e se busca conservar os ares majestosos de outrora e o estilo da época do império. Pode-se quantificar e destacar, mediante o mapa (figura 3), quais deles estão ligados à essa história. São 7 pontos visíveis e considerados como marco histórico-cultural local, envolve a Praça Barão de Campo Belo, Igreja Matriz N. Sr. da Conceição, Cemitério Nossa Sr. da Conceição, Palacete Barão de Itambé, Casa da Cultura (atualmente reconhecida como Casa da Cultura Viva Cazusa), Palacete Barão do Ribeirão, Câmara Municipal de Vassouras e o Museu Casa da Hera.

Segundo a Secretaria de Estado de Turismo (SeTur), a cidade de Vassouras tem como ponto forte e predominante o turismo histórico-cultural. A visitação pelos turistas e excursionistas começa pela Praça Barão de Campo Belo, designado segundo dados históricos, símbolo de Vassouras, que foi construída a pedido do Barão de Campo Belo entre 1835 e 1857. Em seguida, a Igreja Matriz, erguida em 1828 em estilo neoclássico pelo Barão de Ayruoca.

Outro atrativo muito visitado por turistas que chegam à cidade e por estar inserido nos folders de divulgação do turismo local como o apresentado, é o Museu Casa da Hera (número 12 do mapa). O Museu, antiga casa de Joaquim José Teixeira Leite construída na primeira metade do século XIX, estabelece a relação de um tour histórico-cultural sobre cidade e a figura representativa de Eufrásia Leite, sendo umas das referências para a criação de um “produto certificado” oferecido pelo hotel Mara Palace com o nome “chá com Eufrásia”. A visita ao museu, aberto para o público desde 1965, tem como finalidade conhecer a história do “ciclo do café” da região, a família Teixeira Leite, importante família da região voltada, principalmente, aos negócios entre fazendeiros, compra e venda de negros traficados do continente africano e exportação de café, além de expressar a nobreza e os costumes da época.

O museu detalha efetivamente os costumes da família Teixeira Leite dando destaque à filha do barão, Eufrásia Leite. A influência da cultura dos negros dentro da casa ficou resumida apenas a informação na área da residência destinada às negociações do tráfico dos negros vindos de países africanos. Entretanto, no jardim externo, a partir do ano de 2011, foram colocados bonecos que retratam as figuras de Manoel Congo e Mariana Crioula, personagens que representam a resistência dos negros da região contra a escravidão.

Os bonecos expostos, tentam expressar como símbolos uma homenagem a todos os negros escravizados que contribuíram para a formação histórica, territorial, cultural e econômica da região (que por muito tempo foi escravista e que ainda herda marcas desse tempo). Entretanto, este espaço, voltado à memória do negro, com a exposição de utensílios representativos da época que os escravizados utilizavam para sua subsistência (figura 4), não é tratado com a mesma relevância o que tem dentro da Casa dos Teixeira Leite, e pode-se concluir que uma das razões dessa invisibilidade histórica do negro é devido a opulência da época do império estar fortemente presente nas narrativas que se pretendem expor ao visitante. As virtudes, os costumes da grande nobreza que ali viveram são lembrados e unificados de forma majestosa, requintada e glamourosa. E os costumes de quem realmente deu o sangue, a força e a vida - o negro - não é devidamente exposto porque a imagem turística de Vassouras é a riqueza e nobreza no “ciclo de café”.





**Figura 4:** Utensílios dos escravos no preparo das refeições. Fonte: Acervo da Autora (2018)

Um dos atrativos do mapa (figura 3) que não se enquadra nas histórias dos Barões de Vassouras no ciclo do café é o Memorial Manoel Congo, que fica localizado no largo da antiga forca e pelourinho, e que foi construído em homenagem ao líder quilombola que abalou o império em 1838 comandando a maior rebelião da região das fazendas do Vale do Café.

Este atrativo foi inserido para mostrar que há outras narrativas, histórias que fizeram parte da história da cidade, embora os barões sejam sempre lembrados, a riqueza dos nobres sempre exaltada. Observa-se a falta de divulgação e estímulo pela própria secretaria de turismo local aos turistas para conhecer a outra história.

O Memorial que devia ser um ponto de referência da importância da cultura negra no local e receber recursos técnicos e financeiros da prefeitura, se encontra em um estado de descaso e abandono. As ruas de acesso ao atrativo estão precárias devido à ausência de infraestrutura. A coleta de lixo não é regular, ocasionando assim acúmulo de resíduos próximo a entrada do Memorial. Além da falta de saneamento básico em seu entorno.



**Figura 5:** Memorial Manuel Congo. Fonte: Acervo da Autora (2018)

Dentro do memorial, foi possível observar como a história de um dos maiores líderes quilombolas que existiu na região é contada. Notícias, reportagens são retratados em folhas de papel ofício, em péssima conservação e destruídos em razão do tempo, como se pode observar na foto abaixo (figura 6). Quase não é possível a leitura. Não há um guia de turismo, historiador ou alguém responsável dentro do local que possa explicar sobre as histórias do período imperial e dos quilombolas na região e a importância do memorial na cidade.



**Figura 6:** mural do Memorial Manuel Congo. Fonte: Acervo da Autora (2018)

Há de se considerar que o ponto turístico na verdade não retrata a importância da cultura, memória e história negra local. No espaço não ocorrem manifestações como danças, encontros, festividades que relembrem os costumes e tradições da cultura afro-brasileira. No próprio mês de novembro, considerado um mês onde diversos eventos sobre a conscientização racial negra acontecem em quase todo território nacional, não houve no município nenhum incentivo de valorização e destaque para tal. O calendário turístico cultural, como apresentado na figura 7 não apresenta nenhum evento próximo ao Memorial em novembro, e sim atividades apenas como o Dia Nacional da Cultura e o Viva Cultura, que acontece no Centro Cultural Cazusa e que são financiados geralmente por entidades privadas responsáveis pelo Centro Cultural tendo apoio do órgão público municipal, a prefeitura, onde são divulgados.



**Figura 7:** Calendário Turístico Cultural 2019 Fonte: Secretaria de Turismo de Vassouras (2019)

Entretanto, neste calendário turístico cultural há informações relevantes sobre as atrações e manifestações que se apresentam no decorrer do ano, como destacado pela secretaria de turismo de Vassouras. As atividades elaboradas representam a riqueza cultural do local e os meses as quais elas representam devido aos contextos históricos. Observa-se que a maioria desses eventos estão ligados à cultura popular.

A tradição e história de Vassouras com apresentações ligadas a folia de reis no mês de janeiro, o samba no mês de fevereiro, café, cachaça e chorinho no mês de abril, o festival do café (no mês de julho), o dia do folclore no mês de agosto o tributo à Manoel Congo no mês de setembro, estão presentes junto com o projeto Viva Cultura, que acontece desde 2012 (antigamente realizado no Museu Casa da Hera e atualmente no Centro Cultural Viva Cazuzza. Conforme exposto na figura 8, o projeto Viva Cultura Popular tem como objetivo difundir e fortalecer a rica e variada cultura do Vale do Café, além de promover o diálogo e o intercâmbio entre os grupos culturais locais.

De acordo com o Programa Nacional de Educação Museal - PNEM (2019), desde sua implementação, o projeto contou com o apoio dos grupos de cultura popular e órgãos da prefeitura, tais como a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura de Vassouras, que, inclusive, foram consultados em reuniões realizadas durante a elaboração da ação. O projeto

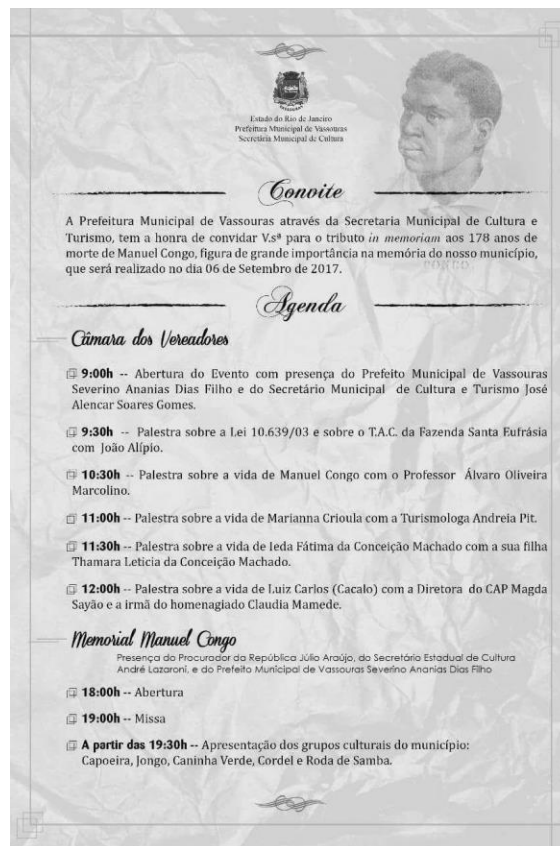


já atuava mensalmente desde 2013, porém com a falta de apoio externo deixou de ser realizado com frequência, e passou a ocorrer somente em eventos específicos e datas comemorativas em Vassouras. Atualmente, como observado no folder do Calendário Turístico (figura 7), o Projeto “Viva Cultura Popular!” está presente em todos os meses do ano de 2019, e assim todos os principais grupos de cultura popular de Vassouras foram contemplados para realizarem suas apresentações e atividades, como o Abadá Capoeira, a Capoeira Arte Rasteira, o Jongo Caxambu Renascer de Vassouras, a Caninha Verde do Morro da Vaca e o Eta Calango. (PNEM, 2019)



**Figura 8:** Viva Cultura! Fonte: Programa Nacional de Educação Museal

A ausência de manifestações e eventos nas proximidades do Memorial Manoel Congo no mês de referência nacional à consciência negra (novembro), aparentemente pode levar a pensar que não há uma preocupação com a cultura/história negra local, principalmente porque o calendário oficial de eventos da cidade traz no mês de setembro o tributo realizado ao grande líder dos negros escravizados do Vale do Café. O tributo, segundo o convite (figura 9) elaborado e divulgado em 2017 como uma forma de propaganda turística, é uma mensagem que a prefeitura de Vassouras, através da Secretaria de Cultura e Turismo, faz homenagem à memória do líder quilombola morto, em seu mês de morte. Na figura 9 pode se observar que o evento dispõe de palestras para narrar a história do líder e da companheira, Mariana Criola, além de contar também com apresentações de grupos culturais, como o jongo, caninha verde, capoeira, roda de samba.



**Figura 9:** Convite ao tributo à Manoel Congo. Fonte: facebook Jongo Caxambu Renascer

Tanto o memorial quanto o tributo são duas formas de reafirmar uma história, o memorial Manoel Congo é um espaço construído para ser utilizado e visitado apenas para lembrar à sua morte, como descrito acima, ou seja, é a morte e não o legado que deve ser lembrado, por isto a prefeitura não faz este tributo em novembro. Limitando assim a trajetória e a importância da valorização da diversidade de culturas existentes, a interculturalidade e as narrativas na história brasileira e na formação da cidade. Além dos quadros (figura 6) com informações que contam a trajetória de um dos maiores líderes negros da época do império em papéis desmanchados pelo tempo, a casa só dispõe de uma mesa de centro e uma placa com os dizeres: “A luta pela Liberdade eterniza o homem”.

Essa frase pode nos levar a reflexão de como a luta de um povo escravizado foi e é invisibilizada, sem ganhar a devida atenção pelo mérito de sua resistência. Esse povo, através das políticas de Estado com suas ações de esquecimento, é eternizado em sua invisibilidade e/ou subalternidade. A atuação ou a ausência do poder público local reflete o que ainda existe na sociedade: o racismo institucional e estrutural.

O memorial por ser um símbolo que representa a resistência e memória da comunidade negra deveria ter representatividade, valorização, reparo e cuidados para que outras identidades pudessem ser narradas e contadas com o mesmo tratamento que é o de encantamento a quem visita as fazendas, museus que retratam a vida dos barões e senhores da época do império brasileiro. Mas, infelizmente, o abandono e o descaso dos órgãos públicos locais a esse monumento demonstram a seletividade da história e o que resolveram ressaltar, escolhendo contar e narrar de maneira que



abrilhantam os aspectos voltados a nobreza em detrimento dos da cultura/história negra.

O City Tour da cidade, como já foi dito, é realizado pela guia de turismo caracterizada de Mariana Crioula, ela conta narrativas da época do Brasil Imperial através das histórias grandiosas dos grandes barões que enriqueceram a cidade de Vassouras, conta também a história dos negros, dizendo que eles construíram o local. Visita os diversos atrativos que relembram onde viviam os Barões, a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição que fica na praça Barão de Campo Belo onde se realizavam as missas e às quais só a nobreza podia frequentar. As únicas narrativas surgidas sobre o negro dentro do city tour, além do motivo da vestimenta da guia, é que a cidade recebeu grande número de escravizados, tendo a praça Barão de Campo Belo o local onde os negros se reuniam para fazer “fofoca”, e que os mesmos ficavam nas “sarjetas” quando estavam próximos aos locais onde a elite frequentava, colocando-os no meio-fio, no nível mais baixo da rua.

Segundo a guia (2019), na cidade de Vassouras, o projeto DTI (Destinos Turísticos Inteligentes)<sup>10</sup> vem atuando há 1 ano, e é formado pelos responsáveis do *trade* turístico da cidade, que tem o nome “Café com Turismo”. O grupo do DT de Vassouras é composto pelo secretário de Turismo, empresários e agentes que estão envolvidos com a atividade turística no local. O grupo realiza troca de mensagens por uma rede social, que envolve discussões, ações a serem praticadas na cidade em relação ao projeto para um fim específico, datas de reuniões etc.

Uma das ações do DTI na cidade de Vassouras é o *Urban Hacking - Invasão Urbana*. Segundo a guia (2019), *Urban Hacking* teve como objetivo valorizar a cultura local e dar visibilidade aos artistas da região. Esta ação aconteceu na Fazenda São Luiz da Boa Sorte, que elaborou um produto com o nome “Uma viagem ao tempo do Barão e aos Escravizados”. Esse projeto buscou ofertar um “turismo pedagógico” com a inclusão da Lei 10.639/03<sup>11</sup> no roteiro oferecido às escolas públicas da cidade.

O roteiro envolvia a visita da parte restaurada da fazenda como a senzala onde foi construído, em uma parte desta área, o Museu do Café, local onde os guias de turismo, utilizando vestimentas que caracterizam o período imperial, proporcionam narrativas sobre a história do negro e as relações de subserviência aos seus “donos”. Atualmente a visita não é mais oferecida às escolas públicas, e tornaram essa ação como mais um potencial produto a atender turistas que buscam ter essa experiência. Entretanto, não é realizado com frequência, a fazenda não tem interesse, já que a visita deve ser realizada em grupo com o mínimo de 10 pessoas, sendo o valor cobrado de cento e trinta e cinco reais com direito ao almoço, e com duração de 2 horas.

Muito parecido com o projeto Tour da Experiência, a guia (2019) afirma que também o DTI não tem uma agenda formal de eventos, datas específicas, mas o objetivo é ressaltar a cultura local e a inserção da comunidade no mesmo. Assim como o tour, e conforme as informações disponíveis em meio virtual e por agentes governamentais locais, pouco se pode notar a inserção da comunidade local no projeto ou até mesmo a valorização de uma cultura afro-brasileira local, pode-se apenas observar uma ampliação de informação, mas todas restritas à memória do negro como o escravo e as formas de

torturas e maus tratos a que estavam submetidos. A semelhança fica clara nos textos abaixo, o primeiro do Tour

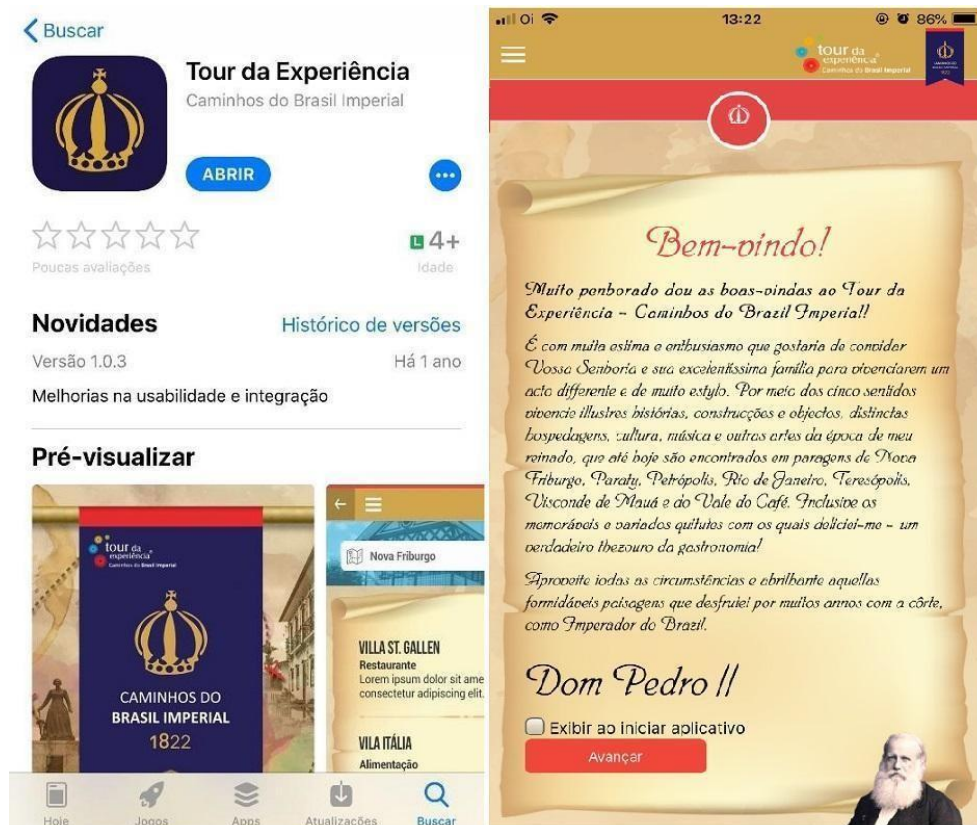
A abordagem metodológica busca trabalhar a valorização da singularidade local através da sua cultura, o resgate das histórias, mitos e lendas, de forma simples e objetiva visando desenvolver novos produtos e serviços ou agregar valor aos já existentes, visando promover o encantamento dos turistas em atendimento a demanda existente que procura envolver o visitante em experiências turísticas, surpreendendo-o para que, dessa forma, aumente a competitividade dos empreendimentos e destinos e aumente o fluxo turístico. (Fonte: [http://www.tourdaexperiencia.com.br/arquivos/manual\\_adexao.pdf](http://www.tourdaexperiencia.com.br/arquivos/manual_adexao.pdf) Acesso em: 08 de fev 2019)

### E o segundo do DTI

O projeto Destinos Turísticos Inteligentes é realizado em diversas regiões do estado. É uma proposta do Sebrae para oferecer ao visitante a melhor experiência turística, promovendo a interação do turista com o destino, por meio de tecnologias inovadoras, governança e sustentabilidade. Dois aplicativos desenvolvidos pelo Sebrae, o Tour da Experiência – Caminhos do Brasil Imperial, e Embaixadores dos Parques Nacionais, também são aliados dos empresários na divulgação dos destinos. (Agência Sebrae de Notícias, 2018)

Diferente do DTI, o projeto Tour da Experiência dispõe de um aplicativo (para ser acessado de forma gratuita em qualquer aparelho celular), com o objetivo de elencar todos os atrativos e estabelecimentos que estão dentro do tour na região do Vale do Café. É possível filtrar a pesquisa informando a localidade e obter a informação de onde ir, o que comer, onde dormir e que o fazer. Na pesquisa relacionada à cidade de Vassouras, o aplicativo fornece informações como o City Tour pelo centro histórico, o hotel e o restaurante colonial Mara Palace, hospedagem customizada na fazenda Cachoeira Grande (não acontece mais), visita guiada histórica à fazenda Cachoeira Grande, festival Vale do Café (que completou 16 anos de existência em 2018, que tem como finalidade valorizar a cultura presente na região), festa cigana no Hotel Santa Amália, Chá com Eufrásia.

Pode-se perceber que os produtos certificados pelo programa Economia da Experiência, apenas dois destes estão colocados como informativo no aplicativo: a visita guiada à fazenda Cachoeira Grande e o Chá com Eufrásia. As atualizações dos produtos no aplicativo são aplicados aos outros municípios como Valença, que apresenta programações que aconteceram durante o ano de 2018 na fazenda Florença.



**Figura 10:** Informações do aplicativo Tour da Experiência. Fonte: Tour da Experiência (2018)

Importante destacar que a apresentação no aplicativo, logo de início (como destacado na figura 10), é idealizado na saudação de “boas vindas” de Dom Pedro II. A comunicação da carta tenta associar a escrita como acontecia no tempo do Império, e com os dizeres de que o Imperador tem o prazer de receber e convidar o “visitante” (turista) a desfrutar e vivenciar uma experiência diferente e de muito estilo, através dos sentidos, histórias, construções e objetos, hospedagens, cultura, música e outras artes de sua época. Terminando a carta com a mensagem: “Aproveite todas as circunstâncias e brilhante aquellas formidáveis paisagens que desfrutei por muitos annos com a côrte como Imperador do Brazil”.

Ao ler essa apresentação e método informativo que o próprio aplicativo dispõe, podemos perceber que a história valorizada nos tours é aquela vivenciada por Dom Pedro II, como as belas paisagens, as comidas, a sofisticação, os costumes, dentre outros elementos que relembram a nobreza, grupo do qual ele pertencia. A cultura afro-brasileira, a história do negro e suas vivências não estão incluídas nessa saudação de boas vindas de Dom Pedro II. Essa cultura destacada e querendo ser experienciada está engessada na história branca local/ nacional, em outras palavras, enfaticamente eurocêntrica e colonizadora.

Os costumes da culinária afro-brasileiras, as danças como o jongo e a capoeira são exploradas e vendidas no Tour, como está disponível no aplicativo, sob um viés de representação de uma cultura. Porém, toda essa apresentação e produtos elaborados escondem como a cidade foi construída pelas mãos dos negros escravizados, valorizando somente os grandes Barões, sendo quase unicamente as ruas nomeadas com nomes da



elite vassourense da época, o “ciclo do café”, a nobreza, e assim, pouco se aprofundam da riqueza da cultura do povo negro que ali residiu e resistiu.

O informativo ao demonstrar a vivência da época do Império de Dom Pedro II sob a ótica do sistema escravocrata, traz à tona o negro novamente como o submisso e inferior, ou o mais comum, invisível. O aplicativo e meios de divulgação do tour da experiência, como na figura 11 e 12, onde foi realizado um pequeno mapa turístico ilustrativo da região do Vale do Café com a inserção do Projeto Tour da Experiência destaca a ilustração do café como produto e identidade da região, a casa grande representando as fazendas, o imperador Dom Pedro II personificando a riqueza e a nobreza da época imperial, e os quitutes que eram servidos como forma de cordialidade aos visitantes/nobres.

### Vale do Café RJ

Seja o protagonista da sua viagem, explore os Caminhos do Brasil Imperial!

O Tour da Experiência compreende que o turista não quer mais ser um sujeito meramente contemplativo, mas sim o ator de sua própria experiência e, portanto, o protagonista de seus sonhos no destino que escolheu para sonhar.

Vivencie incríveis experiências em regiões históricas no Estado do Rio de Janeiro Conheça os destinos diferenciados por atrativos inspirados no período do Brasil Imperial. São diversas opções de restaurantes, hotéis, fazendas, alambiques, cervejarias, companhias teatrais e muito mais, que podem enriquecer culturalmente a sua viagem com acontecimentos únicos e memoráveis pela forma, sentido e emoção vivenciada.

Descubra uma nova forma de viajar com o Tour da Experiência Caminhos do Brasil Imperial!

Be the star of your trip, discover Imperial Brazil Routes

The Tour of Experience understands that tourists do not want to be contemplative people anymore, but the subjects of their own experience and, therefore, the actors of their dreams in the destination they choose to dream.

You can have amazing experiences in historical regions in the state of Rio de Janeiro. You can travel to outstanding destinations inspired by the Brazilian Empire period. There are several options of restaurants, hotels, farms, distilleries, breweries, theater companies and more, which can culturally improve your trip with unique and unforgettable events concerning to design, meaning and experience.

Discover a new way to travel with the Tour of Experience Imperial Brazil Routes!

**17** **18** **19** **20** **21** **22** **23** **24** **25** **26** **27** **28** **29** **30** **31** **32** **33** **34** **35** **36** **37** **38** **39** **40** **41** **42** **43** **44** **45** **46** **47** **48** **49** **50** **51** **52** **53** **54** **55** **56** **57** **58** **59** **60** **61** **62** **63** **64** **65** **66** **67** **68** **69** **70** **71** **72** **73** **74** **75** **76** **77** **78** **79** **80** **81** **82** **83** **84** **85** **86** **87** **88** **89** **90** **91** **92** **93** **94** **95** **96** **97** **98** **99** **100**

**1** Casa do Marechal Hotel/Restaurante  
R. Barão de Pirajó, 90  
Pirajó - RJ  
+55 21 2421-9900  
www.lasolomarechal.com.br

**2** Fazenda Fátima  
Estrada da Cachoeira, 1560  
Valença, Concelho de Valença - RJ  
+55 21 2628-9104 e +55 24 2438-1195  
www.hotelazendafatima.com.br

**3** Fazenda União  
Estrada do Abarracamento (RJ - 151), Km 25  
Abarracamento - Rio das Flores - RJ  
+55 21 2471-1044, +55 24 2479-2855 e +55 24 2458-1700  
turismoculturalfazendauniao.com.br

**4** Fazenda União  
www.fazendauniao.com.br

**5** Hotel Santa Amélia  
Avenida Sebastião Manuel Furtado, 538  
Santa Amélia, Vassouras - RJ  
+55 21 2421-7007  
reservas@hotelasantamelia.com

**6** Hotelasantamelia.com  
www.hotelasantamelia.com

**7** Pousada Princesa do Café  
Rua José Patrocínio, 74  
Cavalhada - Vassouras - RJ  
+55 24 2421-1846, +55 21 2471-8425 e +55 24 9919-2350  
reservas@pousadaprincesadocafe.com.br

**8** Pousada Princesa do Café  
www.pousadaprincesadocafe.com.br

**9** Pousada Brisa da Vale  
R. Rui Paes de Vasconcelos, 308  
Centro, Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2421-1846 e +55 24 2423-7774  
pousadabrisadavale.com.br

**10** Pousada Brisa da Vale  
www.pousadabrisadavale.com.br

**11** Pousada Fazenda Ponte Alta  
R. São João Pereira da Silva, 830  
Parque Santana - Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2421-3505  
www.pontealta.com.br

**12** Pousada Ponte Alta  
www.pontealta.com.br

**13** Mare Palácio Hotel  
R. Barão de Vassouras, 82  
Vassouras - RJ  
+55 24 2421-1993  
www.maripalacio.com.br

**14** Empório dos Arcos  
R. Vis. Lourenço de Oliveira, 900  
Ipiabas, Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2421-7519  
contato@emporioidosarcos.com.br

**15** Emporioidosarcos.com.br  
www.emporioidosarcos.com.br

**16** Barragem Par Acass  
R. Barão de Vassouras, 19  
Vassouras - RJ  
+55 24 2421-7517

**17** Condomínio das Artes  
Av. Guadalupe, 97  
Pirajó - RJ  
+55 21 2421-0041

**18** Fazenda São João da Prosperidade  
Estrada Barra do Pirajó/Ipiabas, Km 2  
Ipiabas, Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2420-2114 e +55 24 9925-1331  
www.fazendasanjoaodaprosperidade.com.br

**19** Fazenda Cachoeira Grande  
Estrada Fazenda Cachoeira (RJ-127), 1439, Km 4,3  
Vassouras - RJ  
+55 24 2421-1244  
www.fazendacachoeiragrande.com.br

**20** Fazenda Vale Alegre  
Estrada Vale Alegre-Conservatória, Km 18 - 2800  
Vassouras - RJ  
+55 21 8877-0747  
fazenda@valealegre.org.br

**21** Fazenda Santa Edúarda  
BR 316, Km 24,2  
Vassouras, Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 999-16454 e +55 24 999-26619  
www.fazendasantaleduarda.com.br

**22** Fazenda da Tagara  
Estrada de Barra do Pirajó  
Valença (RJ-145), Km 4,6  
Belém, Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2420-3764  
www.fazendaatagara.com.br

**23** Fazenda do Paraiso  
Rodovia RJ 145 km 103  
Manuel Duarte, Rio das Flores/RJ  
+55 24 2428-0973  
www.fazendaoparaiso.com.br

**24** Fazenda Aliança  
Estrada Barra do Pirajó/Valença (RJ - 145), Km 10  
Barra do Pirajó - RJ  
+55 24 2384-1645 e +55 21 980-3499 e +55 24 9937-0248  
contato@fazendaalianca.com.br

**25** Fazenda Aliança.com.br  
www.fazendaalianca.com.br

**26** Riopar  
R. Major Beltrão, 404  
Manuel Duarte, Rio das Flores - RJ  
+55 24 2428-0973  
contato@riopar-artesanato.com.br

**27** Riopar.com.br  
www.riopar-artesanato.com.br

**28** Bãmpanga Turismo  
+55 24 2421-7777  
bãmpanga@bãmpanga.com.br

**29** Belthom Imparior Turismo Bãmpanga  
Receita Argentea Marquês  
+55 24 9935-3102  
argentea@marquês.com.br

**30** Ticket Center  
contato@ticketcenterrio.com  
+55 21 3669-0537 e +55 21 964758116  
www.ticketcenter.com.br

**31** Endereço:  
1- Av. Atlântica 01.12 - Leme  
2- Aeroporto Internacional Tom Jobim - Terminal 2  
3- Rodoviária Nova Rio - Desembarque

**SEBRAE** **INSTITUTO MARCA BRASIL** **RIO** **Riopar** **Setur** **TurisRio**

**tour da experiência**  
Caminhos do Brasil Imperial

**Figura 11 e 12:** Mapa ilustrativo do Tour da Experiência no Vale do Café (frente e verso).  
Fonte: Sebrae, 2015

A experiência que busca ser vivenciada não coloca a cultura afro-brasileira em destaque na ilustração e muito menos nos tours realizados. A prática está fortemente calcada em reproduzir uma época na qual a sociedade era escravocrata e a imagem de que a riqueza do vale eram só os barões e seus costumes, conforto e glamour, como é possível observar na figura 13, onde as imagens mostram a culinária colonial, os senhores das fazendas e seus escravos, as festas e banquetes. É essa a vivência que o Tour da Experiência mostra em seus meios de divulgação e nos produtos elaborados para alcançar seu público-alvo - os turistas.

A guia informa que todas as fazendas de Vassouras possuem seus produtos e que os estabelecimentos contidos no projeto Tour da Experiência apenas recebem o certificado do SEBRAE e o recurso técnico que o mesmo oferece. Ainda explica que esse recurso técnico é a forma que o órgão orienta o empreendedor através de sugestões de como realizar o tour e a divulgação da atividade. Entretanto, os discursos são contraditórios, como o que conta a proprietária da fazenda Cachoeira Grande.

A fazenda Cachoeira Grande começou a receber os turistas por volta do ano de 1999-2000. Na propriedade foram realizadas atividades que fizeram parte do Festival do Vale do Café e a inserção do Tour da Experiência com o produto certificado pelo Sebrae, a visita histórica na fazenda. Segundo a proprietária, o Tour da Experiência passou a ser apenas uma certificação. Não há repasses, fiscalização ou controle do SEBRAE com o produto. O que podemos notar é apenas a divulgação no aplicativo, nos folders que secretaria de turismo distribui, mas sem a real intenção de atingir algum público-alvo.

Na propriedade, como comentado acima, entre 2003 até 2016, ocorria o Festival do Vale do Café. O festival era a “cereja do bolo”, o evento primordial que acontecia na fazenda, devido ao glamour que reproduzia em suas produções que lembravam a riqueza de um Brasil Imperial e seus costumes eurocêntricos. Mas as atividades se encerraram entre os anos de 2015 e 2016, pois ficou muito caro, trabalhoso e pouco lucrativo.

Em uma das paredes da sala de estar da propriedade (figura 13), há fotos do festival do Vale do Café que acontecia na fazenda, e essas fotos mostram como as atividades eram realizadas. Funcionários da fazenda se vestiam a caráter que lembravam os trajes da época, com negros vestidos de pessoas escravizadas, brancos com vestimentas de sinhá, barão, entre outras características. Nenhuma história, novamente, sobre os negros foi lembrada, a não ser de subserviência e silenciamento perante a nobreza.

A proprietária da fazenda ressalta que o Tour da Experiência foi uma tentativa de manter esse tour do glamour com o produto que seria o “Banquete Imperial”, que custava cerca de 300 reais por pessoa e deveria ter no mínimo 18 pessoas para que pudesse ser realizado.





**Figura 13:** Fotos do Festival do Vale do Café e do Banquete Imperial da Fazenda Cachoeira Grande. Fonte: Acervo da Autora (2018)

Já no Hotel Santa Amália, estabelecimento certificado pelo projeto Tour da Experiência com O Batuque dos Quilombo e a Cozinha da Baronesa, é um dos únicos produtos que ainda acontece. A afirmação feita pelos responsáveis para a manutenção da realização da atividade tem como base a tentativa de valorizar a cultura negra, como demonstrar a base de toda riqueza da construção do Vale, através das manifestações, como a culinária, o jongo, a capoeira, etc.

Segundo informações coletadas no Centro de Atendimento ao Turista em Vassouras, essa atividade não tem período certo de acontecer, não há cronograma a seguir, mas é um dos produtos que são mais vendidos e procurados na cidade pelos turistas que procuram o turismo de experiência e que geralmente suas exposições acontecem entre março e agosto, entretanto é passível de alterações.

No Botequim Por Acaso, um dos estabelecimentos que mais se aproximou do conceito de turismo de experiência, não proporciona atualmente um cardápio ou um prato específico como elaborado para ser inserido no projeto. Hoje, é apenas um bar, e não está mais incluído no roteiro do Tour da Experiência no aplicativo disponível.

A partir dessas informações é possível perceber também uma analogia às festas que aconteciam na época do Império, em que os escravos cantavam e dançavam para os senhores em dias de festejos para animar o ambiente, como exemplo o que acontece com o produto elaborado para o tour da experiência no hotel Santa Amália.

A divulgação dos eventos contidos nos folders turísticos (figura 7) pouco destaca as manifestações que representam a cultura negra. Temos o Viva Cultura, mas este projeto, como já explicado, reúne grupos populares como o jongo, capoeira, para lembrar a cultura tradicional da cidade, mas esse projeto não especifica a valorização da cultura afro-brasileira, como se esse popular não fosse negro.

Nos outros meios de divulgação, como veremos nos próximos itens, há um folder turístico, pouco circulado na cidade, que constam eventos

voltados às tradições da comunidade negra, mas estes acontecem unicamente no mês de julho, não havendo em outras épocas do ano realce para a cultura dos afrodescendentes, embora em outro folder haja destaque em setembro (em razão da morte do grande líder quilombola Manoel Congo) e o mês de novembro, conhecido nacionalmente como o mês da consciência negra.

#### 4. Um contraponto: O TAC

A pesquisa na cidade teve como objetivo também buscar informações que sobre os desdobramentos da inserção do MPF e a criação do TAC no tour da Fazenda Santa Eufrásia. Foram procurados os representantes do Movimento Negro que estiveram à frente da mobilização, principalmente as lideranças negras representativas do município de Vassouras.

A guia que afirma que esteve presente nas reuniões que resultaram no TAC, acreditando que não via problema nos tours e que foi uma lástima toda essa mobilização que infelizmente resultou no adoecimento da proprietária da fazenda Santa Eufrásia, Elizabeth Dolson. Sobre o TAC, a guia ainda diz que é uma situação delicada e que no seu ponto de vista não consegue ver o tipo de preconceito que dizem que estava acontecendo, pois a única situação desenvolvida era a caracterização da Sinhá e da Mucama nos tours. A mesma diz que isso dá visibilidade à história, identidade e memória do negro. Mostrando o outro lado, das raízes, dos ancestrais. Ela acredita que a caracterização não é racismo e sim uma forma de não esquecer da história que existiu.

Depois do TAC, a guia acredita que o negro ficou ainda mais invisibilizado no Vale, pois as fazendas não queriam mais contratar as pessoas negras para caracterizar, trabalhar, porque não queriam sofrer as penalidades como a proprietária da fazenda Santa Eufrásia sofreu.

A guia acha importante a intervenção e conhecer os produtos que são oferecidos no tour, entretanto, ela diz que coibir e “colocar tudo no mesmo saco” dificulta o tipo de turismo, a rentabilidade e oferta de empregos. Como a mesma relata, teve situação em que ela teve a oportunidade de ser contratada por uma fazenda para fazer esse tipo de tour, pois a fazenda para que ela usasse roupas de sinhá, e na outra, pediram para que ela não se caracterizasse como Mariana Crioula (o que ela negou, na medida em que o uso da roupa a caracteriza na cidade) e que fosse realizar o tour com roupas “normais”, “comuns”, sem representação a nenhum personagem.

A guia faz analogia às baianas que usam vestimentas para receber os turistas, assim como as mulheres que se caracterizam e dançam ao representar o estereótipo da cultura alemã em Petrópolis. Desta forma, a guia questiona o porquê de só considerar uma reprodução racista o Tour da Experiência com encenações sobre o sistema escravocrata nas fazendas do lugar.

Segundo o diretor de turismo da cidade, acredita que o MPF e a elaboração do TAC proporcionou algo positivo como o olhar do Estado sobre a temática racial que acontece na cidade, entretanto o diretor questiona o modo como foi propagada as informações expostas no *The Intercept* pela jornalista Cecília, que sequer foi a fazenda Santa Eufrásia para averiguar os

fatos, não informando a real atividade turística desenvolvida, e inclusive já existia. O diretor afirma que há/havia situações piores das denunciadas ao MP, pois havia/há encenações em outras fazendas que contavam suas narrativas baseadas nos instrumentos de tortura dos negros nas senzalas, os barões como cordiais aos escravos e sempre vencedores.

O diretor destaca ainda que o movimento negro da região (das cidades próximas) queria utilizar o TAC para proibir qualquer tipo de representação da escravidão, o que era negativo, pois em sua perspectiva não se podia negar/esconder a história. Na fazenda São Roque, como ele afirma, foi criado um projeto com teatro, em conjunto com episódio da fazenda histórica Santa Eufrásia como estratégia de represália para provar que era possível falar da escravidão, tratar esse período como produto turístico, sem espetacularizar e ridicularizar os negros. Trata-se de uma peça teatral com pessoas caracterizadas com um roteiro dentro da fazenda e que acontece sob forma agendada de um grupo com um mínimo de 10 pessoas.

Sobre o posicionamento da guia de turismo e do diretor de turismo, pode-se afirmar que a atividade turística em Vassouras, especificamente nas fazendas e nos dois hotéis que fazem parte do projeto do Tour da Experiência, para eles o turismo o que acontece no local é enriquecedor, mesmo com alguns problemas operacionais como comunicação e recursos da prefeitura. Consideram que a forma como é desenvolvido o tour é um método de contar uma história que existiu no Brasil, e assim não veem ou consideram uma prática racista e preconceituosa. Importante frisar que, em relação a guia de turismo, que guia vestida lembrando Mariana Criola e chamando os visitantes de Sinhá ou Sinhozinho, é reforçar um estereótipo do negro escravizado em sua situação de opressão. Devemos deixar claro que essa reprodução não é culpa da guia de turismo, que precisa do trabalho como fonte de renda, e sim daqueles que querem reforçar um turismo de experiência baseado no Brasil escravocrata, enfatizando o branco dominador pertencente a nobreza e o negro como “pobreza natural”.

Assim, sobre as visões dos entrevistados, ambos tentam argumentar que não há racismo nessas atividades e que retratar o período da escravidão é um produto comum como outros vendáveis na indústria do turismo. Só que esquecem de articular e trazer para essas atividades a resistência e a importância da cultura africana no município de Vassouras. Fazer do Tour uma estratégia para abordar como se construíram ali as relações raciais, esmiuçando a importância da construção histórico-cultural dos usos do conceito de raça, etnia, mestiçagem e suas implicações no território através de um turismo pedagógico, com utilização de atividades lúdicas (apresentação informal, rodas de conversas, encenação, etc) e prazerosas, afinal é momento de lazer.

Como afirma Munanga (2019), “a diversidade é uma riqueza da humanidade”. Sendo assim, afirma-se que nos tours não são oferecidos a riqueza existente, visto que só uma história narrada é valorizada e exaltada, não só por excluir a história do outro, um dos elementos que compõe o racismo, mas por não explorar a tensão do convívio entre os grupos sociais. É como se afirmássemos que uma dada cultura não é digna de ser lembrada. Se o negro contribuiu para o processo de construção cultural do Brasil, trouxe religião, visão de mundo, culinária, conhecimentos medicinais, não podemos negligenciar toda essa influência. Além de ter produzido riqueza, construiu o Brasil com seu suor e sangue. (MUNANGA, 2019)

A Lei 10.639 poderia de fato ser aplicada aos tours, mas para isso é necessário que a comunidade negra esteja presente no *trade* turístico de Vassouras amplie seu olhar para o sistema racista e estrutural existente. A lei contribui e auxilia para trabalhar a questão da história do negro com propostas pedagógicas diferentes, que vêm a enriquecer a educação. O turismo também pode ser considerado uma atividade educacional, pedagógica. Há diversas formas de trabalhar esse turismo de experiência.

## 5. O vale Verde é negro!

“Tem batuque,  
jongo, capoeira

Na mandinga da  
vovó benzedeira

No terreiro firma o ponto, gira dos meus orixás

Força da fé que dobra o capataz”

(Samba enredo da Império da Tijuca, 2019)

O enredo da escola de samba Império da Tijuca (2019) nos permite observar como as origens do Vale carregam fortemente as identidades negras. As tradições vindas da própria cultura afro-brasileira são enfatizadas com a presença dos batuques, que se refere às rodas de jongo e capoeira, as formas de resistência dos negros contra a violência dos senhores e para instrumento de manutenção de suas memórias. O destaque das benzedeadas, que reconstrói a ideia de religiosidade dos negros escravizados com o culto da natureza e com a celebração dos orixás.

Segundo Siqueira e Santos (2015), na terra dos barões, os governantes juntamente com aqueles que desenvolvem o turismo local, como empresários de hotéis, pousadas, restaurantes, resolveram, a partir de seus próprios interesses, desenvolver o mercado turístico do município, “colocar o bloco na rua”, apresentando diversas manifestações culturais como a caninha verde, a folia de reis, as rezadeiras, os sanfoneiros, o calango, o maculelê, a capoeira, o jongo e a culinária afro-brasileira, realizando assim uma exaltação das manifestações da cultura negra, como é possível observar no folder divulgado (figura 14) pela sociedade civil Abrace Vassouras, com o nome “Riquezas e Tradições do Vale”, em que consta as características de cada uma dessas manifestações, assim como datas de apresentações e os períodos em que acontecem durante o ano.





**Figura 14:** Folder com as datas dos eventos e apresentações que acontecem no ano em Vassouras.

No folder está descrito os eventos que acontecem unicamente no mês de julho na cidade, como o calango, jongo, as rezadeiras, caninha verde, maculelê, capoeira e folia de reis. É folder que revela majoritariamente tradições da cultura afro-brasileira existente no município que se apresentam na cidade.

De acordo com o folder, a história dessas tradições segue um roteiro histórico, partindo do calango, visto como sendo originário da África, trazido pelos escravos, e que ganhou força no país como canto nos trabalhos da lavoura e nos momentos de folga e lazer. Através da música e da dança, é acompanhado por palmas. A sanfona de oito baixos, o pandeiro e a viola estão presentes, como as frases ritmadas cheias de símbolos, mistérios e provocações. O calango é, pela cidade, considerado um gênero musical popular, cujo nome se deve a um pequeno lagarto, muito espantado, que muda de cor e é arisco, ligeiro nas suas corridas. Em outras regiões do estado do Rio de Janeiro, a palavra calango pode estar associada ao saci-pererê, assobiador melodioso e exímio saltador.

Os grupos de calangueiros de Vassouras se apresentam em festejos culturais e populares, sempre convidados e ainda, junto ao Cortejo de Tradições, momento em que vários grupos folclóricos desfilam pelas ruas da cidade. Para a comunidade negra, segundo a guia, a manifestação desses grupos é importante por ressaltar a cultura que ainda prevalece na região, como forma identitária do povo negro e as apresentações servem de reconhecimento dessa população.

Outra atração popular, incluído no folder do Abraces Vassouras, são as rezadeiras da cidade. As rezadeiras, também conhecidas como benzedeiros, possuem uma importante função na comunidade pois mantêm usos e costumes tradicionais, estabelecendo relações com o sagrado. Essa tradição tem na oralidade a sua base para manutenção da tradição. Detentoras de um grande saber religioso são capazes de, por meio das rezas e dos rituais,



curar males e devolver o equilíbrio emocional e físico àqueles que as procuram. O ofício que exercem é transmitido de geração a geração, de maneira que a pessoa que aprendeu ou foi escolhida para exercer tal ofício também repassará, algum dia, seus saberes a seu sucessor ou sucessora.

A continuidade dessa cultura contribui para a preservação do patrimônio cultural, configurado em suas dimensões intangíveis. Como exemplo, a rezadeira mais antiga, como citada no início do capítulo, cuja história está enraizada no saber religioso e sua relação com a cidade. A secretaria de turismo não soube informar quantas rezadeiras há no município e nem informar sobre esse tipo de manifestação, pois não é do interesse deles trabalhar a importância da cultura das rezadeiras no município, elas são vistas apenas no contexto da manifestação cultural, que inclui os interesses econômicos vindo da atividade turística (segmento cultural).

Além das rezadeiras, o folder traz em destaque o jongo, também conhecido como caxambu ou corimá, é uma dança brasileira de origem africana dançada ao som de tambores como o caxambu. Faz parte da cultura afro-brasileira e é essencialmente rural. Influenciou poderosamente na formação do samba carioca, dando destaque a cultura popular brasileira como um todo. A roda conta com as chamadas “danças umbigadas” que foi trazido para o Brasil por negros bantos, sequestrados para serem vendidos como escravos nos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, região compreendida hoje por boa parte do território da República de Angola. Composto por música e dança animadas por poetas que se desafiam por meio da improvisação, o jongo tem, provavelmente, como uma de suas origens, o tradicional jogo de adivinhação angolano denominado jinongonongo. (Abrace Vassouras, 2018)

Segundo a sociedade civil Abrace Vassouras (2018), como uma expressão da religião, o jongo mantém a presença de símbolos que possuem função sagrada. Segundo os elementos que compõem, seus respectivos conceitos se enquadram como exemplo o fogo que serve para afinar os instrumentos e também para iluminar as almas dos antepassados; os tambores são consagrados e considerados como ancestrais da própria comunidade; a dança em círculos com um casal ao centro remete à fertilidade; e as ricas metáforas utilizadas pelos jongueiros para compor seus “pontos” e cujo sentido permanece inacessível para os não jongueiros. É uma dança de roda que se movimenta de forma contrária ao ponteiro do relógio (sentido anti- horário) coisa pouca comum. Na Dança, são utilizados atabaque guanazamba, guaiá, atabaque candongueiro, cuíca, atabaque cazunga.

Em Vassouras, ainda existem grupos que se dedicam a manter esta tradição cultural, apresentando-se em eventos e festas alusivas ao folclore local, como o Jongo Caxambu. Para a comunidade negra o jongo representa a herança dos ancestrais, como afirmado pela líder do grupo. As rodas de jongo fazem parte da cultura de Vassouras, cultura negra sem a interferência da cultura dos Barões. Traz a autenticidade e identidade para a comunidade.

Outra manifestação é a Caninha Verde, essa de origem portuguesa. A Caninha Verde é uma dança de bastões, uma dança popular, considerada como “miudeza” da ciranda, dançada em pares e muito popular em vários estados brasileiros. A coreografia é formada com duas rodas, uma de homens, outra de mulheres, que dançam em sentido contrário. Sem se tocarem, revezam de lugar, formando novos pares. Cada vez que se

defrontam, dão uma batida de palmas. Pode integrar os bailes do fandango e da ciranda. Excepcionalmente ainda pode ocorrer uma pequena representação com trechos em prosa, no qual o personagem padre apresenta de maneira cômica os sacramentos da confissão, da comunhão e do casamento.

O maculelê, é outra manifestação que está inserida no folder do Abrace Vassouras. Mas não foi possível saber quantos grupos existem no município, pois muitos grupos vêm de fora do estado do Rio de Janeiro para apresentação. É uma manifestação cultural oriunda da cidade de Santo Amaro da Purificação, Bahia, berço também da Capoeira. É uma expressão teatral que conta através da dança e de cânticos, a lenda de um jovem guerreiro, que sozinho conseguiu defender sua tribo de outra tribo rival usando apenas dois pedaços de pau, tornando-se o herói da tribo. Uns dizem que sua origem africana, outros afirmam que ela tenha vindo dos índios brasileiros e há até quem diga que é uma mistura dos dois. Para Mestre Popó do Maculelê, considerado o pai do maculelê, a manifestação é uma invenção dos escravos no Brasil, assim como a capoeira.

Já a Folia de Reis é uma festa católica que celebra a visita dos Três Reis Magos, como intuito de comemorar o nascimento de Jesus Cristo em 25 de dezembro, adotou-se a data da visitação dos Reis Magos como sendo o dia 6 de janeiro. Na cultura tradicional brasileira, os festejos de Natal eram comemorados por grupos que visitavam as casas tocando músicas alegres em louvor aos “Santos Reis” e ao nascimento de Cristo. No Brasil, essa visitação é feita por grupos organizados, compostos por músicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, com dançarinos, palhaços e outras figuras folclóricas devidamente caracterizadas segundo as lendas e tradições locais. Costuma se apresentar no local a Folia de Reis Maria e Lázaro, e não há informações se são originárias de Vassouras.

E como fechamento das informações das manifestações culturais que constam no folder, o destaque para a capoeira. A história da capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil era colônia de Portugal. A mão-de-obra escrava africana foi muito utilizada no Brasil, sendo Vassouras um dos municípios que mais tiveram negros escravizados. Muitos destes escravos vinham da região de Angola, também colônia portuguesa e ao chegarem ao Brasil, à força e em péssimas condições, perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão. Sendo proibidos de praticar qualquer tipo de luta, os negros utilizaram então o ritmo de suas danças africanas, adaptando a um tipo de luta, assim surgiu a capoeira, denominada atualmente uma arte marcial, a qual muito tempo foi disfarçada de dança.

O estilo de capoeira mais antigo é a capoeira angola, com ritmo lento, golpes próximos ao solo e muita malícia. O estilo regional tem a malícia da capoeira angola com golpes rápidos e secos. O terceiro tipo é o contemporâneo, que une os dois primeiros estilos e é o mais praticado na atualidade.

Em Vassouras, os Grupos de Capoeira têm seus Mestres e Instrutores que além de praticar a luta, também se apresentam em eventos e comemorações. Segundo a secretaria de Vassouras, não há nomes de grupos específicos que se apresentam, o que dificulta o acesso a informação,

conforme descrito nos parágrafos acima. Foi apenas ressaltado a presença de uma associação conhecida como Abadá Capoeira, que recebe parceria de empresários e comerciantes locais.

Desta forma, com as informações contidas no folder em contraste com o calendário cultural que a própria secretaria de turismo apresenta, tende a caracterizar prioritariamente o Vale como sendo rico na cultura afro-brasileira. Ainda assim, a secretaria de turismo e o trade turístico de Vassouras fortalecem uma identidade ligada a elite imperial que impede a visibilidade da história do município que permita aparecer a grande influência do negro na formação social do Vale.

O Vale do café, dando ênfase ao município de Vassouras, é mais do que a história que ressalta apenas o papel do branco. É negro. É preto. É rico na memória dos antepassados escravizados. A visibilidade, a qual a sociedade civil Abrace Vassouras tenta trazer, valoriza a cultura negra como atrativo cultural podendo o turismo de experiência olhar o Caminhos do Brasil Imperial não só pela nobreza e seus costumes.

E como diz o final do samba enredo da escola Império da Tijuca (2019):

“Traz o Vale do Café, negritude de valor  
Num lindo rosário de amor”

As histórias, memórias e identidades de Vassouras, que tem como base o próprio Vale do Café, são produtos de grupos sociais diferentes, no caso da negra, forjada na resistência à escravidão, as relações construídas pelas famílias negras que ali viveram e que dão continuidade as heranças herdadas, trazem na memória tradições afro-brasileiras e costumes de um povo que sofreu e lutou pela liberdade. São essas memórias que devem ser lembradas!

Portanto, pesquisar sobre a atividade turística desenvolvida em Vassouras utilizando uma história hegemônica, pois o que é reproduzida nos tours ofertados pelo projeto, é sempre a mesma narrativa, significa apontar para a valorização de apenas um grupo social em detrimento dos demais, exaltando uma cultura, obscurecendo as outras.

Os tours não valorizam as identidades, memória e histórias construídas por outros grupos étnicos, neste caso, o negro. A valorização da cultura afro-brasileira é pouco reconhecida e sua visibilidade fica subsumida em encenações e produtos finalizados que não proporcionam a experiência e vivência que deveriam ser ressaltadas, principalmente porque está assentada sobre aquelas narrativas que a desconsideram totalmente. O negro contribuiu, construindo o Vale do café, em especial a cidade de Vassouras, por isto deve e merece, ter o mesmo lugar de apresentação dos barões do café, não como subalterno, mas como artífice da região, afinal como afirma Gilberto Gil, na letra de mão de limpeza “negra é a mão de imaculada nobreza”.

---

**Referências:**

BRASIL. Ministério do Turismo. **Economia da Experiência**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/53-economia-da-experiencia.html>>

\_\_\_\_\_. **Estudo de Caso – Tour de Experiência**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_Caso\\_Tour\\_Experiencia.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Caso_Tour_Experiencia.pdf)> Acesso em: 27 ago. 2017

\_\_\_\_\_. **Sugestão de texto de folder explicativo para o lançamento do projeto**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Sugestao\\_de\\_texto\\_de\\_folder\\_explicativo\\_para\\_o\\_lancamento\\_do\\_projeto.doc](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Sugestao_de_texto_de_folder_explicativo_para_o_lancamento_do_projeto.doc)>

MUNANGA, Kabelengue. “**É preciso unir as lutas, sem abrir mão das especificidades**”. [Entrevista cedida a] Tatiana Mendonça. Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR), 8 jan. 2019. Disponível em: <<http://fopir.org.br/kabengele-munanga-e-preciso-unir-as-lutas-sem-abrir-mao-das->

SEBRAE. **Turismo de Experiência**. Recife: SEBRAE, 2015. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/A nexos/turismo\\_de\\_experiencia.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/A nexos/turismo_de_experiencia.pdf).

\_\_\_\_\_. **Projeto Economia da Experiência: Continuidade e abrangência de novos destinos**. Petrópolis, RJ, 2016.

SIQUEIRA, José Jorge; DOS SANTOS, Luís Carlos Rodrigues. **O Jongo Renascer de Vassouras: História, Identidade, Poesia**. Revista Mosaico, v. 6, n. 1, p. 05-15, 2015. Disponível em: <<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/124/pdf>>.

TEIXEIRA, Carolina Mara. “**Levanta meu povo cativo se acabou**” Uma análise sobre as narrativas reproduzidas no Tour da Experiência na cidade de Vassouras-Rj. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

UOL. Universa Uol. “**Tour racista: Fazenda faz funcionários atuarem como escravos e é detonada**”. 2016. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2016/12/06/tour-racista-fazenda-faz-funcionarios-atuarem-como-escravos-e-e-detonada.htm>. Acesso em: 20 dez. 2022